

## A FERA ENCANTADA E A BELA DETERMINADA

Valmira dos Santos Almeida<sup>1</sup>  
Josenilto Andrade Reis<sup>2</sup>

### I

Ei, você que está aí  
Sem ter nada pra fazer  
Leia e curta essa história  
Que há séculos vem correr.  
É contada pra animar  
Às crianças acalmar  
E também satisfazer.

### II

Essa memória tocante  
Traz virtude bem legal,  
Como a determinação  
Uma virtude genial.  
Dom em cada personagem  
Vivendo em plena coragem  
Buscando seu ideal.

### III

Uma história emocionante  
Um lindo conto de amor.  
Que não teria ocorrido  
Sem pedido d'uma flor.  
Feito pela filha amada,  
Muito Bela e honrada,  
Ao seu pai, um mercador.



### IV

Contada ao longo dos anos  
Sujeita a adaptações,  
Sem perder o romantismo,  
Que mexe com as emoções.  
Essa história bem contada  
De uma Fera e sua amada  
Faz pulsar os corações.

### V

A Bela vivia feliz  
Com seu pai, irmã, irmão  
Numa casa imensa e rica  
Com fortuna e união.  
Mas não tinha vaidade,  
Na sua personalidade  
Não cabia isso não.

### VI

Porém em tempo difícil  
Seu pai riquezas perdeu  
Pra família alimentar  
Outro ofício aprendeu.  
Agora, comerciante  
Exímio e confiante  
O sucesso mereceu.



<sup>1</sup> Mestra em Letras - PROFLETRAS - pela Universidade Estadual da Bahia, Campus V (2021). Membro do Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB). Membro do Projeto "Das narrativas clássicas ao cordel: valores humanos em jogo" (UNEB) e Professora da Educação Básica.

<http://lattes.cnpq.br/7226164260614485>

E-mail: [valmirast@ymail.com](mailto:valmirast@ymail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Letras /PROFLETRAS pela Universidade do Estado da Bahia (2021). Membro do Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas interdisciplinares (GPLPI/UNEB). Membro do Projeto "Das narrativas clássicas ao cordel: valores humanos em jogo" (UNEB). Professor efetivo de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de Santo Amaro – Ba e Professor efetivo de Língua Inglesa da Secretaria Municipal de Educação de Candeias – Ba. Ator e Poeta.

<http://lattes.cnpq.br/5447432271530535>

E-mail: [josenilton@msn.com](mailto:josenilton@msn.com)

**VII**

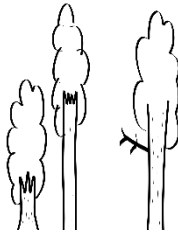
Viajava a lugarejos  
 Vendia em todo lugar  
 Oferecendo produtos  
 Que todos queriam comprar.  
 Mas se sentia sozinho  
 Seguindo longo caminho  
 Com saudade do seu lar.

**VIII**

Desejou voltar pra casa  
 Depois de dias afora  
 Queria rever seus filhos  
 E assim voltar sem demora  
 E para a prole agradar  
 Uns presentes foi comprar  
 Satisfeito foi-se embora.

**IX**

Porém, logo lembrou  
 De um pedido especial  
 Procurou por uma rosa  
 Mas só enxergou matagal  
 E surgiu uma tempestade  
 Estava bastante tarde  
 Viu um castelo real.

**X**

No castelo conseguiu  
 Água, comida e dormida  
 Mas não dormiu sossegado  
 Naquela noite temida.  
 Assim, quando amanheceu  
 Do lugar que conheceu  
 Quis logo buscar a saída.

**XI**

Ao sair ele encontrou  
 Um jardim muito florido  
 Arrancou logo uma rosa  
 Não podia ter esquecido  
 O pedido da sua Bela  
 Mas não sabia da Fera  
 E logo ouviu um rugido.

**XII**

O cavalo se assustou  
 E num galope fugiu.  
 O homem parado ficou,  
 Medroso com o que ouviu  
 Com o coração disparado  
 Diante o corpo gelado  
 A grande Fera surgiu.

**XIII**

A Fera então condenou  
 O bom homem distraído  
 Dizendo não entender  
 Pois não era agradecido  
 E roubar por malandragem  
 Diante da hospedagem  
 Que lhe tinha oferecido.

**XIV**

Acusado pelo crime  
 O senhor foi enjaulado  
 Jurando não ter roubado  
 Por maldade o encantado  
 Mas sua maior aflição  
 Estava no coração  
 Desse pai angustiado.

**XV**

Do outro lado da história,  
 A volta do pai querido,  
 Os filhos já ansiosos  
 Com o presente pedido  
 Ouviram um galopar  
 Saíram a observar  
 Era o cavalo perdido.

**XVI**

E o papai onde está?  
 Bateu a preocupação  
 Sem esperar a resposta  
 E com determinação  
 Bela saiu pelo mundo  
 Sem perder nenhum segundo  
 Guiada pela emoção.

### **XVII**

O tal castelo encontrou  
E logo veio a saber  
Da prisão do velho pai  
E uma solução foi ter  
Pra tirar seu pai do apuro  
Um pedido bem maduro  
Uma troca quis fazer.

### **XVIII**

A garota destemida  
Numa atitude de amor  
Ofereceu própria vida  
Pela do seu genitor.  
Fera não a repreendeu  
E ele logo percebeu  
Na jovem grande valor.



### **XIX**

O pai muito desgostoso  
Foi seguindo seu caminho  
Bela aceitou seu destino  
Prisioneira, sem carinho  
Sabia ser certa a morte  
Mas contaria com a sorte  
Ao lado do ser mesquinho.

### **XX**

A perda da liberdade  
Em prova de terno amor  
De uma filha por um pai  
Demonstra grande primor.  
A vida, quem merecia?  
A moça jovem sadia  
Ou o vivido senhor?

### **XXI**

Na primeira noite assim,  
Largada à solidão  
Bela ouviu melosa voz  
Dizendo: “preste atenção!”  
“Ouça agora o que lhe digo,  
Não temas nenhum perigo  
Nada que fez foi em vão!”

### **XXII**

Bela não ficava presa  
No castelo do feroz.  
Tratou-lhe como rainha  
Uma Fera nada algoz.  
A Fera impiedosa  
Mostrava-se generosa  
Nunca sendo um atroz.

### **XXIII**

Seu defeito era a feiura  
E só queria agradar  
A delicada garota  
Pois estava a esperar  
Alguém que o bem notasse,  
A feia imagem amasse,  
Para o feitiço quebrar.

### **XXIV**

Dias foram se passando  
E a presença da Bela  
Foi mudando pouco a pouco  
A atitude da Fera.  
Estava mais sorridente  
Tornando-se evidente  
Sua paixão pela donzela.

### **XXV**

A Bela bem receosa  
Ao pedido de união  
Recebido com frequência  
Desse seu anfitrião  
Receava o magoar  
Mas não queria enganar  
Por isso, dizia não.



**XXVI**

Tinha que existir verdade  
Para o encanto quebrar  
Seu desespero era grande  
Pois não podia contar.  
A jovem não o amaria  
Com aquela feitiçaria  
Mas precisava tentar.

**XXVII**

Já a moça, muito triste,  
Da família tem saudade  
Suplicou por uma visita  
Fera mostrou piedade.  
A jovem jurou voltar  
Sem a verdade faltar,  
Falou com sinceridade.

**XXVIII**

Partiu pra casa do pai  
Viveu dias de alegria  
Contudo, lá no castelo  
A mansa Fera sofria  
Vivia triste sem comer  
Sem vontade de viver  
Sua vida tornou-se fria.

**XXIX**

Bela por muitos dias  
Com sua família ficou  
Porém, um pressentimento  
De súbito lhe aflorou  
Com o coração pesado  
Lembrou-se do acertado  
E pro palácio voltou.

**XXX**

Ao retornar ao castelo  
A Fera não encontrou  
Procurou por toda parte  
Quando de algo lembrou:  
De um lugar especial  
De beleza colossal  
E lá com calma adentrou.

**XXXI**

Caminhando lentamente  
Naquele jardim florido  
Bela não acreditou  
Quando o viu desfalecido  
Tentou a Fera animar  
Pôs-se então a chorar  
Deu um grito dolorido.

**XXXII**

Por uma lágrima de amor,  
Viu o caso revelado  
A Fera assim reviveu,  
O feitiço foi quebrado  
Por alguém capaz de amar,  
E beleza enxergar  
Em um ser desfigurado.

**XXXIII**

Como previsto nos contos  
Felizes sempre estarão  
A princesa e seu príncipe  
Viverão com união  
Com alegria e fervor  
Aproveitando o amor  
Sem qualquer moderação.

**XXXIV**

Essa foi a linda história  
Que aqui viemos contar  
De uma jovem bondosa  
Que com esforço foi morar  
Com medonha criatura  
Mas notando sua ternura  
Não tardou se apaixonar.

**XXXV**

Esse é um conto bem contado  
Onde o amor prevalece  
Trazendo ensinamento  
Lição que nunca se esquece.  
Digo logo sem rodeio  
Quem consegue amar o feio  
O bonito lhe parece.

### **XXXVI**

Não havia outra forma  
Para falar do amor  
Sem contar essa história  
Com sentimento e louvor  
Da Fera que com firmeza,  
Encantamento e pureza  
Encontrou o grande amor.



### **XXXVII**

E chegamos ao final  
Com esta grande lição  
O belo pode ser feio  
O feio, evolução.  
Se tratado com amor  
Dependendo do valor  
Que trazes no coração.



### **XXXVIII**

Assim narramos o caso  
Onde a determinação.  
É virtude necessária  
Pra efeito de decisão.  
Você também tenha tino  
Para mudar seu destino  
E alcançar sua pretensão.